

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO HIDROSSANITÁRIO

OBRA: UNIDADE DESCENTRALIZADA DE REABILITAÇÃO

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO LESTE

LOCAL / DATA: CUIABÁ – MT / MAIO / 2023

INFORMAÇÕES GERAIS

Pretendente/Consumidor:	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO LESTE
Obra:	UNIDADE DESCENTRALIZADA DE REABILITAÇÃO
Localidade:	AV. GRAMADOS COM ESQUINA COM A RUA DAS FLORES
Data:	09 de Maio de 2023
Descrição do Projeto:	O presente memorial descritivo tem por objetivo fixar normas específicas para a execução do Projeto Hidrossanitário da obra de construção da Unidade Descentralizada de Reabilitação no município de Santo Antônio do Leste.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente memorial estabelece as condições técnicas mínimas a serem obedecidas na execução das obras e serviços citados, fixando, portanto, os parâmetros mínimos a serem atendidos para materiais, serviços e equipamentos, seguindo as normas técnicas da **ABNT** e constituirão parte integrante dos contratos de obras e serviços. A planilha orçamentária descreve os quantitativos, como também valores em consonância com os projetos básicos fornecidos.

CRITÉRIO DE SIMILARIDADE

Todos os materiais a serem empregados na execução dos serviços deverão ser comprovadamente de boa qualidade e satisfazer rigorosamente as especificações a seguir. Todos os serviços serão executados em completa obediência aos princípios de boa técnica, devendo, ainda, satisfazer rigorosamente as Normas Brasileiras.

INTERPRETAÇÃO DE DOCUMENTOS FORNECIDOS DOCUMENTOS DA OBRA

Em caso de divergência de interpretação entre documentos fornecidos, será obedecida a seguinte ordem de prioridade:

- Em caso de divergências entre esta especificação, a planilha orçamentária e os desenhos/projetos fornecidos, consulte à CENTRAL DE PROJETOS AMM;
- Em caso de divergência entre os projetos de datas diferentes, prevalecerão sempre os mais recentes;
- As cotas dos desenhos prevalecem sobre o desenho (escala).

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As Instalações Hidrossanitárias serão executadas de acordo com as seguintes normas:

- NBR 05626/2020 - Sistemas prediais de água fria e água quente;
- NBR 08160/1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – projeto e execução;
- NBR 10844/1989 – Instalações prediais de águas pluviais;
- NBR7229/83 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;
- NBR 13969/97 - Tanques sépticos - unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos.

Os projetos foram elaborados considerando todos os critérios impostos pelas mesmas para a correta execução do Projeto de Instalações Hidrossanitárias.

1. SISTEMA DE ÁGUA FRIA

1.1. ALIMENTAÇÃO

A edificação será alimentada através de dois reservatórios tipo polietileno, com capacidade de armazenamento de 1.750L. Os reservatórios serão alimentados pela rede pública de abastecimento, por meio de interligação na rede de água tratada no local.

Para controle de fluxo da entrada de água potável será instalado cavalete de água dotado de registro de esfera antes da entrada de água no reservatório, de modo a permitir o fácil e imediato bloqueio da alimentação de água da residência em caso de defeito ou manutenção do sistema.

Todas as saídas de tubulações do reservatório serão executadas utilizando-se adaptadores apropriados.

1.2. REDE DE DISTRIBUIÇÃO

A rede de distribuição de água potável será executada, com tubos e conexões de PVC soldável, ponta e bolsa, classe 15.

Em nenhuma hipótese será permitido o aquecimento desta tubulação, para se evitar a reutilização de tubos quando da abertura de bolsas. Serão empregadas sempre luvas duplas do mesmo material.

Deve ser evitada a utilização de materiais de fabricantes diferentes.

Os pontos de utilização devem possuir um recuo de cinco milímetros a contar da superfície externa e acabada da parede, ou azulejo, para se evitar o uso de acessórios desnecessários.

A distribuição de água fria será realizada embutida nas alvenarias da edificação (tubulações com DN 50 mm no máximo). Tubulações com diâmetros maiores podem ser fixadas sobre o forro. Para embutir em alvenaria diâmetros maiores deverá ser previsto preenchimento da alvenaria ou “shaft”.

O ramal de alimentação foi locado de forma com que não prejudique a estrutura do edifício.

Os ramais obedecerão às vistas específicas de cada detalhe de água, no que diz respeito ao encaminhamento, altura e bitola dos tubos. Os projetos estão apresentados em planta e detalhamento de tubulações e instalações físicas.

Dentro da construção, os tubos devem ser transportados do local de armazenamento até o local de aplicação, carregados por duas pessoas, evitando ser arrastados sobre a superfície o que causaria deformações e avarias nos mesmos.

Devem ser armazenados em lotes arrumados à sombra próxima ao local de utilização.

O corte nas tubulações deve ser feito perpendicularmente ao seu eixo longitudinal, as emendas devem ser lixadas, limpas com solução limpadora e aplicada cola PVC sem excessos.

O projeto foi concebido com todas as conexões previstas ao desenvolvimento das instalações, não sendo necessário, portanto, desvios ou ajustes nas tubulações, o que criaria esforços inadequados na utilização de tubos e conexões.

Devem ser previstas todas as passagens de tubulações antes da concretagem das estruturas constituintes do edifício de modo a facilitar a execução das instalações de água fria e esgotamento sanitário.

1.3. OBSERVAÇÕES

Nas soldagens, sendo o adesivo para tubos de PVC rígido basicamente um solvente com baixa percentagem de resina de PVC, inicia-se durante sua aplicação um processo de dissolução nas superfícies a serem soldadas.

A soldagem se dá pela fusão das duas superfícies dissolvidas. Quando comprimidas, formam uma massa comum na região da solda. Para que se obtenha uma solda perfeita, recomenda-se:

- Verificar se a bolsa da conexão e o tubo estão perfeitamente limpos;
- Com uma lixa N° 100 tirar o brilho das superfícies a serem soldadas, com o objetivo de melhorar a condição de ataque do adesivo;
- Limpar as superfícies lixadas com solução limpadora, eliminando as impurezas e gorduras que poderiam impedir a posterior ação do adesivo;
- Proceder à distribuição uniforme do adesivo nas superfícies tratadas. Aplicar o adesivo primeiro na bolsa e depois na ponta;
- O adesivo não deve ser aplicado em excesso, pois se tratando de um solvente, ele origina um processo de dissolução do material. O adesivo não deve ser utilizado para preencher espaços ou fechar furos;
- Encaixar as extremidades e remover os excessos de adesivo;
- Observar que o encaixe seja bastante justo (quase impraticável sem o adesivo), pois sem pressão não se estabelece a soldagem, aguarde o tempo de soldagem de 12 horas, no mínimo, para colocar a rede em carga (pressão).
- Procure utilizar tubo e conexão da mesma marca, evitando os problemas de folga e dificuldades de encaixe entre os tubos e as conexões.

- Todos os serviços a serem executados, deverão obedecer a melhor técnica vigente, enquadrando-se, rigorosamente dentro das especificações e normas da ABNT.

1.4. CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DA TUBULAÇÃO

Tendo em vista a conveniência, sob o aspecto econômico, a instalação de água fria foi dimensionada trecho a trecho, funcionando como condutos forçados.

Para cada trecho foram perfeitamente caracterizados para os 04 (quatro) parâmetros hidráulicos do escoamento: vazão, velocidade, perda de carga e pressão dinâmica atuante.

O dimensionamento das tubulações foi realizado com base, no método uso máximo provável, como indicado pela NBR-5626/98 (instalação predial de água fria) da ABNT, de modo a garantir pressões dinâmicas adequadas nos pontos mais desfavoráveis da rede de distribuição, evitando que os pontos críticos das colunas possam operar com pressões negativas em seu interior.

Todos os serviços a serem executados, deverão obedecer a melhor técnica vigente, enquadrando-se, rigorosamente dentro das especificações e normas da ABNT.

As perdas de cargas foram calculadas com base na fórmula *Universal* para tubos de PVC.

2. SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

2.1. TRATAMENTO/DESTINAÇÃO FINAL

O esgoto doméstico proveniente da edificação seguirá para rede de esgotos prediais com tubos de PVC com diâmetros indicados em projeto concentrando-se em uma caixa de inspeção e em seguida direcionados para sistema de tratamento proposto, **composto por um tanque séptico, um filtro anaeróbio e dois sumidouro, conforme projeto.**

2.2. DIMENSIONAMENTO DAS TUBULAÇÕES DE ESGOTO

No dimensionamento das instalações prediais de esgotos sanitários, primário e secundário, foram observadas as prescrições da norma brasileira NBR 8160 – Instalação predial de esgoto sanitário e a NBR 7229/93 Projeto, construção, operação de sistemas de tanques sépticos.

Para o dimensionamento dos diâmetros das tubulações de esgoto, adotou-se como parâmetro a UHC – Unidade Hunter de Contribuição. Conforme Tabela 1, cada aparelho sanitário possui seu número de UHC e o diâmetro mínimo do seu ramal de descarga.

Aparelho sanitário	Número de Unidades Hunter de Contribuição (UHC)	Diâmetro nominal mínimo do ramal de descarga (DN)
Bacia sanitária	6	100
Bebedouro	0,50	40
Chuveiro coletivo	4	40
Lavatório de uso geral	2	40
Mictório de descarga automática	2	40
Pia de cozinha residencial	3	50
Pia de cozinha industrial	4	50

Tanque de lavar roupas	3	40
Máquina de lavar roupas	2	50

Tabela 1: UHC dos aparelhos sanitários e diâmetro nominal mínimo dos ramais de descarga.
Fonte: Adaptado da NBR 8160/1999.

Diâmetro nominal mínimo do ramal de descarga (DN)	Número de Unidades Hunter de Contribuição (UHC)
40	2
50	3
75	5
100	6

Tabela 2: UHC para aparelhos não relacionados na tabela 1.
Fonte: Adaptado da NBR 8160/1999.

Após a primeira fase, determinaram-se os diâmetros mínimos dos ramais de descarga (conforme tabela 1 e 2) para posteriormente determinar os diâmetros mínimos dos ramais de esgoto, os quais devem atender ao disposto na norma, conforme Tabela 3:

Diâmetro nominal mínimo do tubo (DN)	Número de Unidades Hunter de Contribuição (UHC)
40	3
50	6
75	20
100	160

Tabela 3: Dimensionamento dos ramais de esgoto.
Fonte: Adaptado da NBR 8160/1999.

2.3. SISTEMA DE VENTILAÇÃO

Ao final das colunas de ventilação deverá ser instalado um terminal de ventilação a fim de impedir que entre água na coluna. Vale ressaltar que por se tratar de uma tubulação de DN 50 mm, a mesma sobe embutida na alvenaria até acima do forro, onde é desviada através de joelhos de 90 graus para o telhado para que não danifique a estrutura da viga (se for o caso). A coluna de ventilação deve apresentar um prolongamento de 30 cm acima do telhado – vide detalhe apresentado em projeto.

3. SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL

3.1. CALHAS METÁLICAS

O projeto contará com a execução de segmentos de calha com desenvolvimento de 50cm.

As calhas deverão possuir declividade mínima de 1% no sentido do condutor (captação pluvial). Deverão ser executadas em chapa de aço galvanizado, número 24, saída em aresta viva, conforme NBR 7005 e NBR 6663 e estar previsto espaço para sua instalação no projeto de estrutura.

Deverão ser feitas as devidas adequações nas calhas para a perfeita vedação das descidas de água.

3.2. TUBULAÇÕES E CONEXÕES

Deverão ser utilizadas tubulações e conexões em PVC Rígido Branco Série R, para águas pluviais, conforme orientações da NBR 10.844/1989. Declividades deverão ser observadas as indicações realizadas em projeto.

3.3. PARAMETROS DE PROJETO

Para desenvolvimento do projeto foram observadas às orientações da NBR 10.844/1989. Dessa forma, adotaram-se os seguintes parâmetros de projeto:

- Período de retorno adotado: 25 anos - para coberturas e áreas onde empoçamento ou extravasamento não possa ser tolerado;
- Intensidade pluviométrica: $I = 230\text{mm/h}$ (para período retorno 25 anos);
- Duração da precipitação: $t = 5\text{min}$;
- Os ramais horizontais (desvios) devem ser contabilizados conforme indicado em planta baixa apresentada, devem possuir inclinação mínima de 1% e máxima de 2% (ver indicação realizada em projeto).

3.4. OBSERVAÇÕES

- A instalação predial de águas pluviais se destina exclusivamente ao recolhimento e condução das águas pluviais, não se admitindo quaisquer interligações com outras instalações prediais;
- As águas pluviais não devem ser lançadas em redes de esgoto usadas apenas para águas residuárias (despejos, líquidos domésticos);
- Quando houver risco de penetração de gases, deve ser previsto dispositivo de proteção contra o acesso destes gases ao interior da instalação.

3.5. EXECUÇÃO DE TUBULAÇÕES / CONEXÕES SOLDÁVEIS

Nas soldagens, sendo o adesivo para tubos de PVC rígido basicamente um solvente com baixa percentagem de resina de PVC, inicia-se durante sua aplicação um processo de dissolução nas superfícies a serem soldadas. A soldagem se dá pela fusão das duas superfícies dissolvidas. Quando comprimidas, formam uma massa comum na região da solda. Para que se obtenha uma solda perfeita, recomenda-se:

- Verificar se a bolsa da conexão e o tubo estão perfeitamente limpos.
- Com uma lixa N° 100 tirar o brilho das superfícies a serem soldadas, com o objetivo de melhorar a condição de ataque do adesivo.
- Limpar as superfícies lixadas com solução limpadora, eliminando as impurezas e gorduras que poderiam impedir a posterior ação do adesivo.
- Proceder à distribuição uniforme do adesivo nas superfícies tratadas. Aplicar o adesivo primeiro na bolsa e depois na ponta.

- O adesivo não deve ser aplicado em excesso, pois se tratando de um solvente, ele origina um processo de dissolução do material. O adesivo não se presta para preencher espaços ou fechar furos.
- Encaixar as extremidades e remover os excessos de adesivo.
- Observar que o encaixe seja bastante justo (quase impraticável sem o adesivo), pois sem pressão não se estabelece a soldagem, aguarde o tempo de soldagem de 12 horas, no mínimo, para colocar a rede em carga (pressão).
- Procure utilizar tubo e conexão da mesma marca, evitando os problemas de folga e dificuldades de encaixe entre os tubos e as conexões.
- Todos os serviços a serem executados, deverão obedecer a melhor técnica vigente, enquadrando-se, rigorosamente dentro das especificações e normas da ABNT.

4. DISPOSITIVOS UTILIZADOS NA PISCINA

4.1. DRENO DE FUNDO ANTI-TURBILHÃO 1.1/2" COM TAMPA FSB E BASE EM LATÃO

Os pontos de sucção utilizados em projeto são realizados através de drenos de fundo. Tem por finalidade evitar o turbilhonamento da água, garantindo assim a segurança dos usuários.



Figura 1 – Dreno de Fundo Anti Turbilhão.
FONTE: Loja Virtual Sodramar.

Construído em latão, possui tampa FSB em ABS, que é fixada ao corpo por meio de 4 parafusos, o que possibilitam uma fácil manutenção

4.2. DISPOSITIVO DE RETORNO EM LATÃO CROMADO 1.1/2"

Na construção da piscina o dispositivo de retorno tem função fundamental, sendo responsáveis pelo retorno da água da piscina vindo do sistema filtrante.



Figura 2 – Dispositivo de Retorno.
FONTE: Loja Virtual Sodramar.

4.3. DISPOSITIVO DE ASPIRAÇÃO EM LATÃO CROMADO 1.1/2”

Na construção da piscina o dispositivo de aspiração tem função fundamental, sendo responsáveis pela captação da água da piscina direcionando-a ao sistema filtrante



Figura 3 – Dispositivo de Aspiração.
FONTE: Loja Virtual Sodramar.

5. SISTEMA DE ÁGUA FRIA

5.1. DIMENSIONAMENTO DO RESERVATÓRIO

Para a elaboração deste projeto foi considerado que a residência atenderá a seguinte demanda:

- Pessoas – 30 l/ dia x pessoas – 50 pessoas x dia

Sendo assim o volume do reservatório é calculado a baixo:

V: População (nº de pessoas) x per capita (l/dia.pessoa)

- V: (50 pessoas x 30l/dia por pessoa) = 1.500 l/d
- **V_{2D}: 3.000 L para dois dias**

Por segurança do ambiente adota-se o volume para abastecer dois dias consecutivos, caso haja problemas no abastecimento urbano de água. Considerando os parâmetros comerciais, em projeto é apresentada a utilização de dois reservatórios tipo polietileno, com capacidade de 1.750 litros cada.

5.2. VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO

A Tabela 4 apresenta as pressões dinâmicas mínimas, que devem ser atendidas no projeto.

Ponto de água	Pressão dinâmica mínima (kPa)	Pressão dinâmica mínima (mca)
Bacia sanitária com válvula de descarga	15,0	1,5
Bacia sanitária com caixa acoplada ou caixa de descarga	5,0	0,5
Outros locais	10,0	1,0

Tabela 4: Pressão dinâmica mínima.
Fonte: Adaptado da NBR 5626/1998.

Para tanto, será apresentada a pressão disponível no ponto mais desfavorável da edificação, considerando as seguintes condições:

- Velocidade máxima – 2,5m/s.
- Pressão máxima no ponto de utilização – 40 m.c.a.
- Para o correto funcionamento das instalações de água fria os ramais de consumo devem ser instalados de forma a apresentarem uma altura geométrica mínima de 3,42 metros.

5.2.1. CHUVEIRO - PISCINA

Conexão analisada:

- Chuveiro – 25 mm x 1/2" (PVC rígido soldável)
- Nível geométrico: 2,00 m
- Processo de cálculo: Universal

Tomada d'água:

- Tomadas d'água: 2 " (PVC rígido soldável)
- Nível geométrico: 3,42 m (saída da tubulação)
- Nível da laje: 3,25
- Pressão inicial: 0.30 m.c.a.

Dimensionamento Água Fria_Cálculo Perda de Carga - NBR 5626														
Trecho	Soma dos Pesos	Vazão	Diâmetro Interno (mm)	Velocidade (m/s)	Perda de Carga Unitária (kPa/m)	L Real (m)	L Equivalente (m)	Perda de Carga Tubulação	Perda de Carga Localizada	Perda de Carga Total	Diferença de Cota (m)	Pressão Disponível	Pressão Disponível Residual	Pressão Requerida
1-2	1,5	0,37 L/s	53,4	0,16 m/s	0,009 kPa	14,409	20,3	0,135 kPa	0,190 kPa	0,326 kPa	0,18	3,000 kPa	4,454 kPa	
2-3	1,5	0,37 L/s	44	0,24 m/s	0,024 kPa	3,459	3,1	0,081 kPa	0,073 kPa	0,154 kPa	0	4,454 kPa	4,300 kPa	
3-4	1,1	0,31 L/s	44	0,21 m/s	0,018 kPa	1,978	0,9	0,035 kPa	0,016 kPa	0,052 kPa	0	4,300 kPa	4,248 kPa	
4-5	0,5	0,21 L/s	44	0,14 m/s	0,009 kPa	2,614	0,9	0,024 kPa	0,008 kPa	0,032 kPa	0	4,248 kPa	4,217 kPa	
5-6	0,4	0,19 L/s	21,6	0,52 m/s	0,217 kPa	3,586	4,8	0,779 kPa	1,043 kPa	1,823 kPa	2,62	4,217 kPa	28,594 kPa	
6-7	0,1	0,09 L/s	21,6	0,26 m/s	0,065 kPa	1,609	13,2	0,104 kPa	0,853 kPa	0,957 kPa	-1,5	28,594 kPa	12,637 kPa	10,000 kPa

Situação: Pressão suficiente

6. DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE TRATAMENTO/DISPOSIÇÃO DE ESGOTO

6.1. Tanque Séptico

Cálculo do volume produzido

Utilizou-se a seguinte equação:

$$V = 1000 + N (C \times T + K \times Lf)$$

Onde:

- V = Volume útil

- N = Número de contribuintes; 50 pessoas x dia
- C = Contribuição de despejos (L / pessoa x dia) ; 30 L / pessoa x dia
- T = Período de detenção, em dias; 1 dia
- K = Taxa de acumulação de lodo (por intervalo de limpeza e temperatura); 57
- Lf = Contribuição de lodos frescos (L / pessoa x dia); 1,00 L / pessoa x dia

$$V = 1000 + [50 (30 \times 1 + 57 \times 1)] = 5.350 \text{ L}$$

Adotando assim as seguintes dimensões:

Volume útil calculado (m³)	Volume útil efetivo (m³)	Formato do tanque	Diâmetro (m)	Profundidade útil (m)	Número de câmaras
5,35	5,83	Cilíndrico	2,00	2,10	Uma unidade

Obs.: Adotando intervalo de limpeza de 1 (um) ano.

Considerações para tanques circulares:

- Profundidade útil mínima de 1,20m e máxima de 2,20m para volume útil de até 6,00m³;
- Diâmetro interno mínimo de 1,10m.

6.2. Filtro Anaeróbio

Cálculo do volume produzido

Utilizou-se a seguinte equação:

$$V = 1,60 \times N \times C \times T$$

Onde:

- V= Volume útil do leito filtrante em litros; 1.500 litros
- N= Número de contribuintes; 50 pessoas x dia
- C= Contribuição de despejos, em litros x pessoa/dia; 30 L / pessoa x dia
- T= Tempo de detenção hidráulica, em dias; 1 dia

$$V = 1,60 \times 50 \times 30 \times 1,00$$

$$V = 2.400 \text{ l}$$

Onde:

- Pessoas – 100 l/dia x pessoa – 4 pessoas x dia
- T = 1,00 dia

Para o volume calculado adotam-se seguintes dimensões:

Volume útil calculado (m ³)	Volume útil efetivo (m ³)	Formato do tanque	Diâmetro externo (m)	Profundidade útil (m)	Número de câmaras
2,40	2,75	Cilíndrico	2,00	0,99	Câmara única

Considerações para filtro anaeróbio:

- A altura do fundo falso deve ser limitada a 0,60m, já incluindo a espessura da laje;
- O volume útil mínimo do leito filtrante deve ser de 1 000 L;
- A altura do leito filtrante, já incluindo a altura do fundo falso, deve ser limitada a 1,20m;
- O fundo falso deve ter aberturas de 2,5cm, a cada 15 cm. O somatório da área dos furos deve corresponder a 5% da área do fundo falso;
- A saída do efluente no filtro é feita através da utilização de uma canaleta (tubo PVC branco) como apresentado no projeto.

6.3. Sumidouro

Cálculo da área de infiltração

Utilizou-se a seguinte equação:

$$A = V / C_i$$

Onde:

- A = Área de infiltração necessária em m²
- V = Volume de contribuição diária em l/dia; 1.500 l/dia
- C_i = Coeficiente de infiltração (l/m² x dia) – 70 l/m² x dia (adotado)
- π = constante 3,14

$$A = V / C_i$$

$$A = 1.500 / 70$$

$$A = 21,43 \text{ m}^2$$

Definição da altura

Utiliza-se a seguinte equação:

$$H = \frac{(A / Nu) - A_2}{\pi \times D}$$

Onde:

- A = Área de infiltração necessária em m²; 21,43
- A₂ = Área da secção cilíndrica do sumidouro m²; 3,14m²

- Nu = Número de unidades; 2 unidades
- D = Diâmetro adotado (m); 2 m
- H = Altura mínima (m)

$$H = \frac{(21,43/2) - 3,14}{\pi \times 2,00}$$

$$H_{\min} = 1,21 \text{ m}$$

Para o volume calculado adotam-se seguintes dimensões:

Área útil calculada (m ²)	Formato do tanque	Altura do fundo de brita (m)	Diâmetro externo (m)	Profundidade útil no projeto (m)	Número de câmaras
21,43	Cilíndrico	0,50	2,00	1,97	Câmara única

Considerações para sumidouro:

- O sumidouro deve ser construído em anel de concreto pré-moldado. Devem ter no fundo, enchimento de cascalho, coque ou brita nº. 3 ou 4, com altura igual ou maior que 0,50m.
- A laje de cobertura do sumidouro deve ficar ao nível do terreno, construídas em concreto armado e dotado de abertura de inspeção, cujo menor dimensão será de 0,60 m.
- Antes de executar o sumidouro deve ser observado o nível do lençol freático, sendo que o sumidouro somente poderá ser executado em áreas onde o aquífero é profundo, onde se possa garantir a distância mínima de 1,50m (exceto areia) entre o seu fundo e o nível máximo do aquífero.
- A altura útil do sumidouro deve ser determinada de modo a manter distância vertical mínima de 1,50 m entre o fundo do poço e o nível máximo aquífero.
- A distância mínima entre as paredes dos poços múltiplos deve ser de 1,50 m.
- O menor diâmetro interno do sumidouro deve ser de 0,30 m.
- Devido à falta da execução do teste de percolação (responsabilidade do contratante), o coeficiente de infiltração adotado foi definido através das características do solo apresentado na região, (predominantemente Latossolo), tais características foram extraídas do Mapa Pedológico de Mato Grosso elaborado pela SEPLAN-MT.
- Pela falta na execução do teste de sondagem por parte do contratante, caso haja a presença de águas subterrâneas próximas à superfície na execução do sistema de tratamento/disposição final dos efluentes o engenheiro responsável pela elaboração deste projeto deve ser consultado de forma a encontrar uma solução para a situação as quais não entrem em contradição com as normas vigentes.

7. DRENAGEM PLUVIAL

7.1. Cálculo da área de contribuição do telhado

Serão apresentados os cálculos referente a maior área de cobertura do projeto e por similaridade, se esta calha atender a vazão a ser escoada as demais atenderam com folga. Caso o projeto apresente calhas com dimensões distintas, será apresentado o cálculo de maior área de contribuição de cada uma delas, respectivamente.

Cobertura 01

$$A_T = 101,67 \text{ m}^2$$

7.2. Vazão de projeto

A vazão de projeto é definida através da seguinte fórmula:

$$Q = (I \times A)/60$$

Onde:

- Q – Vazão de projeto (L/min)
- I – Intensidade pluviométrica (mm/h); 230 mm/h – (conforme NBR 10.844/1989)
- A – Área de contribuição de cada condutor (m²)

$$Q_1 = (230 \times 101,67)/60$$

$$Q_1 = 389,73 \text{ L/min}$$

7.3. Verificação da vazão de projeto da calha adotada

O cálculo da vazão de projeto da calha, é realizado através da fórmula de Manning-Strickler.

$$Q = K \times \frac{S}{n} \times R_H^{2/3} \times i^{1/2}$$

Onde:

- Q=Vazão de projeto, em L/min
- S= área da seção molhada, em m²
- n = coeficiente de rugosidade – 0,011 (conforme tabela 2, NBR 10.844)
- RH = raio hidráulico, em m
- i = declividade da calha, em m/m - 0,01m/m (1%)
- K = 60.000

7.3.1. Calhas com desenvolvimento de 50 cm – Cobertura 01

Apresentam as seguintes dimensões:

- Largura: 0,20m
- Altura mínima da calha: 0,10m
- Altura da lamina d'água: 0,07m

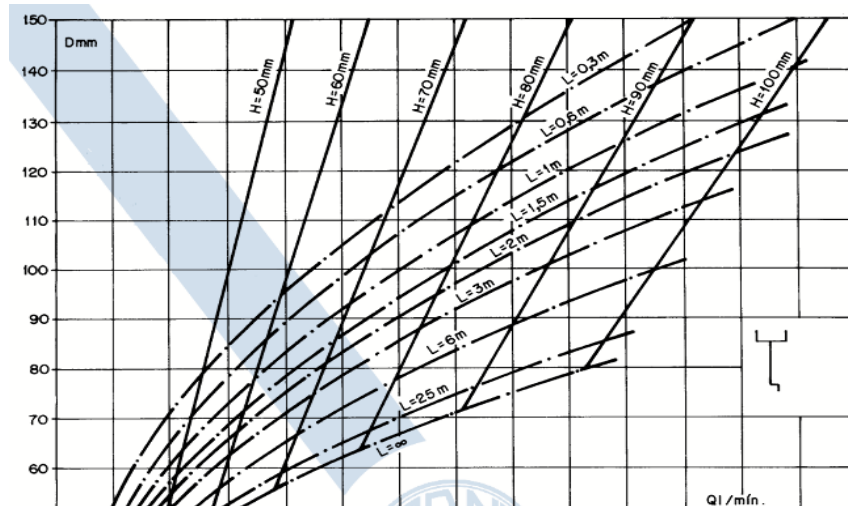
Onde:

$$Q_{calha(50)} = 910,58 \text{ L/min}$$

Portanto a calha adotada atende a vazão de projeto calculada.

7.4. Verificação da capacidade dos condutores verticais

- Utilizando o ábaco para dimensionamento de condutores verticais na figura abaixo, obtém-se: Diâmetros 75mm = AP 01 ao 17.



Abaco 1: Ábaco para determinação de diâmetros de condutores verticais.
Fonte: NBR 10844/89

7.5. Cálculo do número de condutores verticais para cada área de contribuição

Utilizou-se a seguinte equação:

$$NC = \frac{AC}{AT}$$

Onde:

- Nc: número de condutores
- Ac: área de contribuição (m²) - conforme tabela 5
- At: área de telhado (m²)

Diâmetro (mm)	Área máxima de telhado (m ²)
75	42,00
100	91,00
150	275,00

Tabela 5: Área máxima de cobertura para condutores verticais de seção circular.
Fonte: Adaptada de Azevedo Netto – Instalações prediais hidráulico-sanitárias – P.95, 2009.

Cobertura 01

$$NC = \frac{101,67}{42,00}$$

NC = 0,49

Portanto, foram adotadas no mínimo duas saídas do mesmo diâmetro, tendo em vista a diminuição da frequência de manutenção.

Considerações para drenagem de cobertura:

- A inclinação das calhas de beiral e platibanda deve ser uniforme, com valor mínimo de 0,5%;
- As calhas de água-furtada têm inclinação de acordo com o projeto da cobertura;
- O diâmetro interno mínimo dos condutores verticais de seção circular é 70mm.
- Os condutores horizontais devem ser projetados, sempre que possível, com declividade uniforme, com valor mínimo de 0,5%.

8. SELEÇÃO DO EQUIPAMENTOS DA PISCINA

8.1.1. Modelo do Filtro/Bomba

- Volume útil da piscina: 78,10 m³;
- Tempo de Recirculação: 4,50 Horas;
- Vazão Solicitada: 17,35 m³/h.

Filtro	Bomba	Vazão	Pressão(mca)	Tempo de filtração x Quant. Água filtrada			
				2h	4h	6h	8h
FVP - 100	BMU - 200	34,8	12	70	139	209	278
FVP - 100	BMU - 300	38,2	12	76	153	229	306
FVP - 120	BMU - 400	43,2	12	86	173	259	346
FVP - 140	2 BMU 200	76,4	12	153	306	458	611
2 FVP-100	2BMU-300	76,4	12	153	306	458	611
2 FVP-120	3 BMU-300	109,8	14	220	439	659	878
3 FVP-100	3 BMU-300	109,8	14	220	439	659	878
2 FVP-140	4 BMU-300	146,4	14	293	586	878	1171
4 FVP-100	4 BMU-300	146,4	14	293	586	878	1171
3 FVP-120	4 BMU-400	153,6	14	307	614	922	1229
4 FVP-120	6 BMU-300	219,6	14	439	878	1318	1757
4 FVP 140	8 BMU-400	296,8	15	594	1187	1781	2374

Figura 6- Modelos de Filtros e Bombas Comercias

FONTE: MANUAL SODRAMAR

Através das características apresentadas pelo sistema deve ser utilizado o filtro FVP-100 ou filtros com características semelhantes. Por indicação do fabricante utilizar a Bomba modelo BMU 200 de 2.0 C.V. ou uma com características semelhantes.

8.1.2. Modelo do Trocador de Calor

- Volume útil da piscina: 78,10 m³;
- Área do espelho d'água: 81,20 m²;

Dimensionamento Trocador de Calor Sodramar – (sem a utilização de capa térmica)							
Modelo	Potencia		Área Máxima da Superfície	Dimensões do Equipamento (cm)			
	KW	BTU/h		Volume m ³	Largura	Altura	Prof.
SD 25 – 220v Bif	1,5	24,500	16m ²	22m ³	51	64	70
SD 40 – 220v Bif	1,91	39,000	25m ²	35m ³	68	65	92
SD 60 – 220v Bif	3,41	59,000	36m ²	50m ³	68	77	92
SD 60 – 220v Trif	3,36	59,000	36m ²	50m ³	68	77	92
SD 60 – 380v Trif	3,45	59,000	36m ²	50m ³	68	77	92
SD 80 – 220v Bif	4,16	78,538	43m ²	60m ³	68	77	92
SD 80 – 220 Trif	4,07	78,538	43m ²	60m ³	68	77	92
SD 80 – 380v Trif	4,07	78,538	43m ²	60m ³	68	77	92
SD 105 – 220v Bif	4,50	103,400	56m ²	79m ³	85	105	120
SD 105 – 220v Trif	4,33	103,400	56m ²	79m ³	85	105	120
SD 105 – 380v Trif	4,33	103,400	56m ²	79m ³	85	105	120
SD 130 – 220v Bif	6,14	103,400	81m ²	113m ³	85	105	120
SD 130 – 220v Trif	6,28	127,050	81m ²	113m ³	85	105	120
SD 130 – 380v Trif	6,28	127,050	81m ²	113m ³	85	105	120
SD 160 – 220v Trif	7,09	155,700	90m ²	126m ³	85	105	120
SD 160 – 380v Trif	7,09	155,700	90m ²	126m ³	85	105	120
SD 180 – 220v Trif	8,90	181.200	106m ²	148m ³	85	105	105
SD 180 – 380vTrif	8,90	181.200	106 m ²	148m ³	85	105	105

Através das características apresentadas pelo sistema deve ser utilizado um Trocador de Calor do tipo SD 160 -220v e potencia de 7,09 kW ou outro com características semelhantes.

OBS: A tabela de seleção acima, leva em consideração: a temperatura média no verão: 22°, temperatura média no inverno: 16°, temperatura desejada na água: 28°, região: SP. Para a cidade de Santo Antônio do Leste /MT, pode-se considerar que o sistema atenderá com folga a demanda de água quente, tendo em vista que o clima da região é predominantemente mais quente.

8.1.3. Tubulações

Foi adotado o diâmetro recomendado para o equipamento do fabricante SODRAMAR, o Filtro, Bomba e Trocador de calor selecionados anteriormente tem diâmetros de entrada e saída de 60mm.

Hidráulica Comercial

Esquema Hidráulico

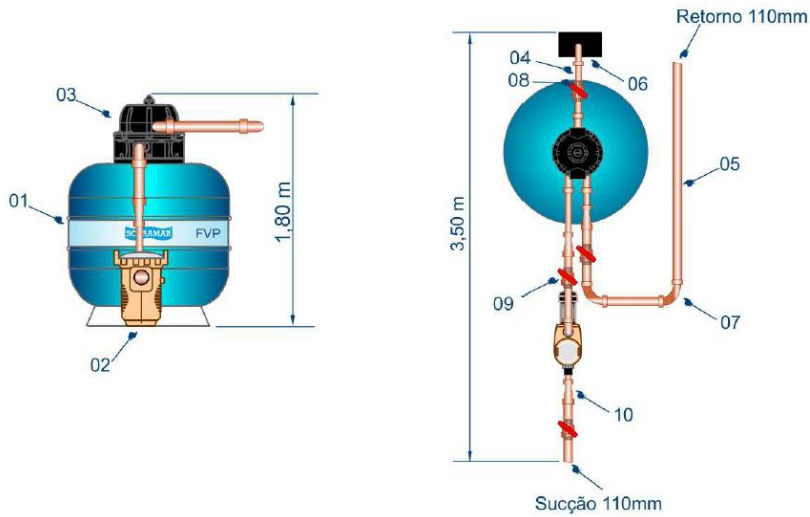
FVP100-32500L

Vazão:

32,5 m³/h

SODRAMAR

A Piscina dos seus sonhos.
www.sodramar.com.br



Item	Descrição	Quant.	Unidade
01	Filtro FVP100	01	Peça
02	Bomba BMU 200	01	Peça
03	Válvula seletora 75 mm	01	Peça
04	Tubo 75 mm	X	Metro
05	Tubo 110 mm	X	Metro
06	Curva 90° 75 mm	01	Peça
07	Curva 90° 110 mm	03	Peça
08	Registro 75 mm	02	Peça
09	Redução 110 mm P/ 75 mm	04	Peça

Tubo colável classe 15

9. ESPECIFICAÇÕES

9.1. Água fria

ESPECIFICAÇÃO	
Tubulação	Os tubos deverão ser em PVC rígido marrom, com juntas soldáveis, pressão de serviço 7,5 Kgf/cm ² , fabricados e dimensionados conforme a norma NBR-5648/99 da ABNT. O fornecimento deverá ser em barra de tubos com comprimento útil de 3,00 ou 6,00m.
Conexões	As conexões deverão ser em PVC rígido marrom, com juntas soldáveis, pressão de serviço 7,5 Kgf/cm ² , fabricados e dimensionados conforme a norma NBR-5648/77 da ABNT. As buchas das conexões das peças de utilização deverão ser em latão.
Registros de gaveta e pressão	Os registros de gaveta deverão ser em bronze, dotados de canoplas cromadas ou acabamento bruto, conforme projeto.

9.2. Drenagem de águas pluviais

ESPECIFICAÇÃO	
Tubulação	Os tubos e conexões deverão ser em PVC rígido, com ponta e bolsa e virola para juntas elásticas, conforme NBR-5688/99 da ABNT.
Conexões	Deverão obedecer as mesmas especificações dos tubos.
Grelhas	Deverão ser metálicas, conforme dimensões de projeto

9.3. Coleta e disposição de esgoto sanitário

ESPECIFICAÇÃO	
Tubulação	Deverá ser em PVC rígido, para instalações prediais de esgoto, tipo ponta bolsa com virola para juntas elásticas. A fabricação deverá atender a norma NBR-5688/99 da ABNT
Conexões	Deverão obedecer as mesmas especificações dos tubos.
Caixa de inspeção	Deverão ser construídas no local, com fundo de concreto magro e alvenaria de blocos, impermeabilizada internamente. Tampa removível de concreto armado apresentando vedação perfeita e dimensões conforme necessidade do projeto.

10. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços deverão ser executados de acordo com os desenhos do projeto, relação de materiais e as indicações e especificações do presente memorial.

O executor deverá, se necessário, manter contato com as repartições competentes, a fim de obter as necessárias aprovações dos serviços a serem executados, bem como fazer os pedidos de ligações e inspeções.

Os serviços deverão ser executados de acordo com o andamento da obra, devendo ser observadas as seguintes disposições:

- Os serviços deverão ser executados por operários especializados;
- Deverão ser empregadas nos serviços somente ferramentas apropriadas a cada tipo de trabalho;
- Quando conveniente, as tubulações embutidas deverão ser montadas antes do assentamento de alvenaria;
- As tubulações verticais, quando não embutidas, deverão ser fixadas por braçadeiras galvanizadas, com espaçamento tal que garanta uma boa fixação;
- As interligações entre materiais diferentes deverão ser feitas usando-se somente peças especiais para este fim;
- Não serão aceitas curvas forçadas nas tubulações sendo que nas mudanças de direções serão usadas somente peças apropriadas do mesmo material, de forma a se conseguir ângulos perfeitos;
- Durante a construção, as extremidades livres das canalizações serão vedadas evitando-se futuras obstruções;
- Para facilitar em qualquer tempo as desmontagens das tubulações, deverão ser colocadas, onde necessário, uniões ou flanges;
- Não será permitido amassar ou cortar canoplas. Caso seja necessária uma ajustagem, a mesma deverá ser feita com peças apropriadas;
- A colocação dos aparelhos sanitários deverá ser feita com o máximo de esmero, garantindo uma vedação perfeita nas ligações de água e nas de esgoto. O acabamento deve ser de primeira qualidade.

11. NOTAS E OBSERVAÇÕES

- Todas as informações necessárias para sanar possíveis dúvidas estão descritas neste memorial e nas pranchas dos projetos;
- Caso haja dúvidas na execução das instalações e as mesmas não forem sanas após a leitura deste memorial, o proprietário poderá entrar em contato com o autor dos projetos;
- Quaisquer alterações nos projetos deverão ter a autorização do autor dos mesmos.

Este projeto contempla 21 folhas de memorial descritivo e 10 pranchas de projeto.

Cuiabá, 09 de maio de 2023.

EMANUELLE BARREIRA NOVAES
ENG^a SANITARISTA E AMBIENTAL
CREA 1213669553